

Panorama das produções acadêmicas em altas habilidades/ superdotação

Overview of academic production in high abilities/giftedness

Ketilin Mayra Pedro

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília. Universidade Estadual Paulista

Bárbara Amaral Martins

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília. Universidade Estadual Paulista Campus de Marília, e professora assistente da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Rosilaine Cristina da Silva

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília. Universidade Estadual Paulista

Clarissa Maria Marques Ogeda

Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília. Universidade Estadual Paulista

Resumo

A Educação Especial contempla deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (AH/SD). Tendo as AH/SD como foco de investigação, objetivamos elaborar um panorama das teses e dissertações da área, verificando quais são os temas pouco investigados, bem como aqueles que já estão suficientemente explorados. Para isso, consultamos o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e os principais Programas de Pós-Graduação na área da Educação Especial. Foram localizadas um total de 126 produções, produzidas no período de 1987 a 2014. Com base na análise do título, resumo e palavras-chave elencamos 17 categorias temáticas. A partir de 2000 houve um aumento significativo na produção, porém, muitas questões relevantes continuam carecendo de investigações.

Palavras-chave: educação especial; altas habilidades/superdotação; produção científica.

Abstract

The Special Education includes disabilities, global developmental disorders and high ability/giftedness. We had high ability/giftedness as research focus and we aimed to develop an overview of theses and dissertations in the area, checking what themes poorly investigated, as well as those who are already sufficiently explored. For this, we consulted the bank of theses and dissertations of Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, the Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações and the main Graduate Programs in Special Education. Were located 126 productions, from 1987 to 2014. Based on the analysis of title, abstract and keywords, we meet 17 thematic categories. Since 2000 there has been a significant increase in production, however, many important questions remain lacking investigations.

Keywords: special education; high ability / giftedness; scientific production.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Especial é um campo merecedor de todas as atenções despendidas pelos pesquisadores em vista de trazer para as discussões educacionais “os aspectos mais frágeis da Educação Brasileira” (ANACHE, 2009, p. 123), além disso, enquanto pesquisadores da área, acreditamos que todos os estudantes têm direito a uma educação de qualidade, independentemente das suas condições físicas, sociais e intelectuais.

A aprovação da Declaração Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, no ano de 1990, e a Declaração de Salamanca, derivada da Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, em 1994, são os principais marcos internacionais com relação à Educação Especial (MENDES, 2006). Tomando por base a legislação nacional vigente sobre o tema, destacamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Nº. 9.394/96 que dispõe em seu artigo 58º que a Educação Especial é “a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores¹ de necessidades especiais” (BRASIL, 1996, p. 43). A referida Lei garante em seu artigo 59º, inciso I, que os sistemas de ensino assegurarão a esses alunos, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996, p. 44).

10

Na Resolução CNE/CEB nº. 02, de 11 de setembro de 2001, os estudantes com necessidades educacionais especiais foram definidos como aqueles que possuem dificuldades acentuadas de aprendizagem decorrentes tanto de disfunções, limitações ou deficiências, quanto de causas não orgânicas específicas; os que utilizam linguagens e códigos diferenciados para se comunicarem e aqueles com altas habilidades/superdotação, grande facilidade e rapidez em aprender (BRASIL, 2001). Contudo, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) altera o público-alvo da Educação Especial, restringindo-o aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (AH/SD). É a esse último grupo que destinaremos nosso foco de investigação neste estudo.

¹ Salientamos que atualmente no Brasil não utilizamos o termo “portadores” de necessidades especiais, mas sim pessoas com necessidades especiais, no entanto, por se tratar de uma citação direta não fizemos alterações no texto original.

Embora dentre os estudantes que se inserem no público-alvo da Educação Especial, os alunos com AH/SD não são aqueles que mais recebem atenção por parte da mídia, das políticas governamentais para a educação ou mesmo da comunidade acadêmica, mas é possível constatar uma tendência de crescimento nos estudos relacionados a essa temática, na medida em que aumenta o envolvimento de pesquisadores das áreas da educação e da psicologia com a mesma (CHACON; MARTINS, 2014).

No entanto, quando se trata de pesquisa científica, não basta haver somente crescimento quantitativo, é necessário o acompanhamento de avanço qualitativo, o que exige um olhar sobre o *corpus* da pesquisa na área. De acordo com Omote (2014, p. 21),

[...] há hoje um farto volume de publicações em periódicos e anais de eventos tratando de uma ampla diversidade de problemas que vêm a propósito na compreensão e equacionamento de questões implicadas na Educação Inclusiva e de seus correlatos. Para um avanço qualitativo expressivo pode estar faltando uma ampla revisão e sistematização dos resultados encontrados, e principalmente um vigoroso esforço para uma análise crítica e incorporação desses achados no corpo de conhecimentos já existente para a construção de referenciais teóricos sólidos [...].

Nessa perspectiva, o avanço qualitativo na produção de conhecimentos em a AH/SD depende da iniciativa de nos voltarmos para o que já foi investigado, refletindo sobre as demandas e necessidades da área, através de uma revisão sistemática, pois, segundo Silva e Gamboa (2011), a pesquisa tem por finalidade responder às questões que a ciência ainda não decifrou, solucionando os problemas ou, ao menos, identificando meios para solucioná-los. Sendo assim, os autores esclarecem que a pesquisa precisa ser avaliada constantemente para que, enquanto prática social, possa se comprometer com as necessidades e interesses da sociedade.

Além disso, conhecer as produções da área contribui para a formação do pesquisador e minimiza os riscos de que venha a desempenhar uma prática de pesquisa alienada (SILVA, 1998), permitindo ainda, que sejam encontradas “respostas temporárias para questões que necessitam ser suficientemente resolvidas” (SILVA; GAMBOA, 2011, p. 375).

Semelhantemente, Omote (2014) destaca a importância do papel do pesquisador na produção do conhecimento ao constituir-se como um intermediário entre a realidade e a informação obtida a partir da maneira como o objeto se apresenta ao pesquisador que o apreende. Tal apreensão deve estar articulada aos conhecimentos produzidos anteriormente.

Nesse sentido, reconhecemos a importância do empreendimento de análises acerca do conhecimento produzido na área das AH/SD, principalmente por se tratar de um campo onde “ainda não se tem certeza de quem são e onde estão essas pessoas com AH/SD”, o que instala uma problemática que só poderá ser resolvida por meio da própria pesquisa (FREITAS, 2014, p. 132).

A pesquisa realizada por Pérez e Freitas (2009) evidenciou que a produção científica da área ainda é inexpressiva no contexto brasileiro, mesmo tendo em vista que as primeiras pesquisas datam da década de 1920-1930. Diante do exposto, esse estudo tem por objetivo elaborar um panorama em relação às teses e dissertações brasileiras defendidas, no período de 1987 a 2014², na área das AH/SD, identificando as temáticas abordadas, o ano e local de publicação, além do nível de ensino no qual foram produzidas.

12

2. MÉTODO

O levantamento bibliográfico foi realizado no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e nos principais Programas de Pós-Graduação com produção na área da Educação Especial no Brasil. Escolhemos as duas primeiras bases de dados por entender que todas as teses e dissertações são ou deveriam ser veiculadas nesses portais, no entanto, conscientes dos problemas técnicos a que os portais estão sujeitos e sabendo da existência de diversos veículos em que esses trabalhos podem ser divulgados, utilizamos também os sites dos principais Programas de Pós-Graduação que contemplam a área da Educação Especial, sendo assim, alguns trabalhos se repetiram nas três fontes utilizadas e outros foram encontrados

² Informamos que o levantamento bibliográfico foi realizado em portais online em novembro/2014, dessa maneira, há teses e dissertações que ainda não estavam disponíveis e por esse motivo não foram incluídas nesse estudo.

somente em uma delas, o que gerou a necessidade de realizar uma comparação entre os resultados de todos os portais utilizados para que fossem eliminadas as produções repetidas.

O intervalo temporal utilizado compreendeu 27 anos (1987 a 2014) e os descritores utilizados foram *Altas Habilidades*, *Superdotação*, *Precocidade*, *Talento* e *Dotação*, sendo que esses deveriam estar presentes no título, resumo ou palavras-chave das produções.

Em relação à variedade de descritores utilizados no levantamento bibliográfico, ressaltamos que no Brasil não há um consenso em relação à terminologia utilizada na área, sendo que a mesma sofre alterações de acordo com o referencial teórico utilizado, dessa maneira, optamos por utilizar todas as terminologias vigentes atualmente. Por conta disso, muitas produções foram encontradas utilizando diferentes descritores o que ocasionou a realização de uma nova comparação para descartar as produções repetidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

13

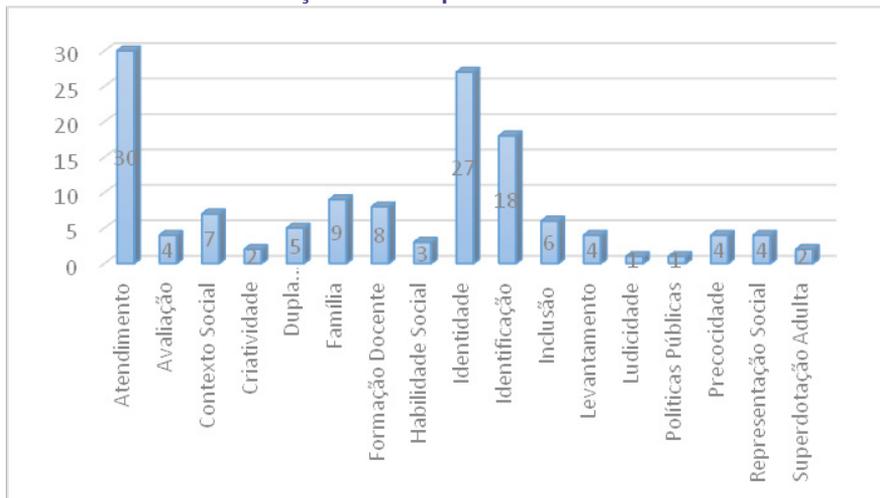
Por meio do levantamento bibliográfico realizado encontramos um total de 126 produções, sendo 110 dissertações e 16 teses produzidas no intervalo temporal de 1987 a 2014.

A análise dos dados permitiu identificar o tema e ano das produções, o número de teses/dissertações e a distribuição entre as universidades federais, estaduais e particulares.

Para identificação da temática das produções analisamos o título, o resumo e as palavras-chaves. Diante disso, elencamos 17 categorias temáticas: Atendimento, avaliação, contexto social, criatividade, dupla excepcionalidade, família, formação, habilidade social, identidade, identificação, inclusão, levantamento, ludicidade, políticas públicas, precocidade, representação social e superdotação adulta. A Figura 1 apresenta o número de publicações distribuído entre as temáticas.

FIGURA 1

Levantamento de dissertações e teses por temática³



Fonte: Elaboração Própria

14

As temáticas que abarcam o maior número de publicações são respectivamente, Atendimento, Identidade e Identificação, as quais apresentam quantidades significativamente maiores em relação aos demais temas e correspondem a 55,5% de todas as produções encontradas.

Em relação à categoria Atendimento, encontramos 30 produções (22,2%). Sabemos que no Brasil existem várias iniciativas de caráter institucional e filantrópico que promovem identificação e atendimento aos estudantes com AH/SD como, por exemplo: o Programa de Atenção a Alunos Precoces com Comportamentos de Superdotação (PAPCS) vinculado a Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/Marília (São Paulo), o Programa de Incentivo ao Talento (PIT) da Universidade Federal de Santa Maria (Rio Grande do Sul), o Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET) que conta com a parceria de pais de estudantes com AH/S, sendo que o primeiro centro funciona desde 1992, em Lavras (Minas Gerais), além de outros centros que vêm sendo organizados em diversos estados brasileiros. Além das iniciativas citadas anteriormente, o governo federal criou em 2005 os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades (NAAHS), que em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação devem prover o atendimento a estudantes com AH/SD, bem como para seus respectivos

³ Ressaltamos que nove trabalhos foram categorizados em mais de uma temática, sendo assim o total de produções apresentadas nesse gráfico irá ultrapassar o total de produções encontradas que é de 126.

responsáveis e professores. Embora o funcionamento dos NAAHS não esteja acontecendo efetivamente em todos os estados, sabemos que em alguns deles essa iniciativa tem proporcionado bons resultados. No entanto, cabe lembrar que essas iniciativas de atendimento se concentram principalmente nas capitais e em cidade que contam com pesquisadores que estudam o tema, sendo assim, ainda há em nosso país um grande número de estudantes que ainda não têm suas necessidades educacionais identificadas e atendidas. Os achados da literatura apontam a necessidade de prover atenção aos estudantes com AH/SD, sendo que quando estes têm seu potencial negligenciado podem apresentar o efeito “pigmaleão negativo”, que se caracteriza pelo embotamento das habilidades, ocasionando situações em que o estudante com AH/SD iguala seu comportamento aos estudantes com desenvolvimento típico (TERRASSIER, 2000; EXTREMIANA, 2010). Destacamos ainda, a importância da divulgação das iniciativas de atendimento em congressos científicos, ou fazer com que essas sejam focos de pesquisas, devido à necessidade de reflexão sobre as ações de sucesso desenvolvidas com estes estudantes (PEDRO; OGEDA; CHACON, 2015).

Na categoria Identidade alocamos 27 produções (20%) que versavam sobre como os estudantes com AH/SD se percebem e são percebidos por seus professores, colegas e responsáveis. Para Paludo, Sant’Ana e Sant’Ana-Loss (2013, p.2)

15

(...) o sujeito com capacidade acima da média, quando comparado em sua faixa etária –, como uma identidade diferenciada, também é constituída na inter-relação dos fatores biológicos, psicológicos e sociais. Assume-se, ainda, que a condição de ser superdotado tem influência em seu processo de desenvolvimento e no estabelecimento de relações com o mundo.

Embora os trabalhos com o tema de Identificação estejam entre os mais numerosos, sabemos que no Brasil o número de estudantes registrados como AH/SD ainda é inexpressivo. De acordo com os dados de pesquisa de Freitas (2014), estima-se que 5% da população tenha AH/SD isso no Brasil, o equivalente a 2,5 milhões de estudantes, porém apenas 11.025 estudantes (0,44%) encontram-se oficialmente identificados. Sendo assim, a porcentagem de estudantes identificados é mínima, tornando os alunos com AH/SD completamente invisíveis no contexto escolar. Carecemos também de instrumentos de avaliação que sejam validados no Brasil para utilização em larga escala. Embora os documentos oficiais apontem diretrizes para a identificação de tais estudantes, percebemos que muitas vezes falta cientificidade e aplicação em larga escala destes instrumentos para que eles possam trazer dados confiáveis sobre identificação (FARIAS; WECHSLER, 2014; NAKANO, 2014).

A categoria Família contou com nove trabalhos (6,7%). Salientamos que, geralmente, é na convivência familiar que a criança apresenta os primeiros sinais de precocidade e de AH/SD, e que tanto familiares quanto estudantes necessitam de um atendimento específico que ajude a criar um ambiente familiar enriquecedor que sirva de apoio para o desenvolvimento de estudantes com AH/SD.

Segundo Silva e Fleith (2008), não só a família exerce influências sobre o desenvolvimento das potencialidades da criança, como também a criança com AH/SD modifica a estrutura familiar na medida em que os familiares buscam favorecer as habilidades dos filhos, reorganizando-se em favor delas, o que implica um desafio a todos os membros do grupo familiar, ocasionando muitas vezes, dificuldades e angústias derivadas da falta de conhecimento sobre as necessidades do indivíduo com AH/SD e as maneiras de lidar com elas.

Sobre a Formação Docente para atuar com esses estudantes, encontramos oito produções (5,9%). Embora essa temática seja contemplada na área da Educação Especial, sabemos que são poucos os cursos de formação inicial que discutem as características de estudantes AH/SD, bem como quais são as estratégias de ensino adequadas para essa população. Em um estudo sobre a presença da temática das AH/SD nos cursos de Pedagogia de uma importante universidade brasileira, Martins e Chacon (2015) constataram que entre os seis cursos oferecidos nas diferentes unidades da instituição, três deles não apresentam qualquer menção ao assunto nos programas de ensino de suas disciplinas.

16

As iniciativas de formação nessa temática concentram-se em cursos de curta duração e também cursos de formação continuada que geralmente são ministrados na modalidade da educação à distância. Sabatella (2012), em consonância com que foi mencionado, afirma e reconhece que a formação do professor na área da superdotação é reduzida, porém, iniciativas estão ocorrendo por meio dos cursos de pós-graduação *Stricto e Lato Sensu*. Para a autora, os professores são os que mais sofrem pelo impacto da falta de conhecimento, afinal a devida orientação lhes daria a segurança não somente para a identificação inicial, mas para a realização da adaptação e enriquecimento curricular. Nessa perspectiva, Lopes, Lenharo e Capellini (2014, p. 46) alertam que apesar das necessidades “acadêmicas, intelectuais, emocionais e sociais” desses discentes, a formação de professores na área das AH/SD é praticamente inexistente, seja na modalidade inicial ou continuada, o que dificulta o reconhecimento e oferecimento de atenção educacional adequada às peculiaridades dos mesmos. Para as autoras,

é imprescindível que haja maiores investimentos na formação dos educadores a fim de que a educação inclusiva possa se concretizar e garantir um ensino de qualidade para todos.

Na categoria Contexto Social, alocamos sete trabalhos (5,2%) que versam sobre estudantes com AH/SD em diversos contextos sociais, sejam eles adequados ou não. As AH/SD podem se manifestar em qualquer classe social, sendo o meio um fator facilitador para o desenvolvimento das potencialidades, diante disso, é necessário que esses estudantes recebam todo o apoio para que possam utilizar suas habilidades de maneira positiva para a sociedade. Pesquisas indicam que quando os estudantes com AH/SD não tem uma boa orientação a respeito do desenvolvimento moral, podem utilizar suas habilidades para a marginalidade (CARDOSO; BECKER, 2014).

Sobre a temática Inclusão encontramos seis produções (4,4%) que discutem como as instituições escolares devem proceder para incluir estudantes AH/SD, acreditamos que é preciso rever as práticas pedagógicas de maneira a perceber e atender as características desses estudantes, em um sistema educativo homogeneizador essas características individuais são negligenciadas. Segundo Cupertino (1998, p. 12), “os superdotados estão escondidos nas salas de aula comuns, como se seus talentos fossem invisíveis”.

Com cinco trabalhos, a temática Dupla Excepcionalidade representa 3,7% das produções. Esses trabalhos discutem a presença de características referentes às AH/SD associadas a outras deficiências, transtornos ou dificuldade de aprendizagem. De acordo com Winner (1998), existem crianças com AH/SD que necessitam de poucas horas de sono para reestabelecer suas energias e que, por isso, podem parecer hiperativas quando entediadas, mas com a diferença de que são extremamente concentradas, quando interessadas em algo. Contudo, Ourofino e Fleith (2005) e Revol e Bléandonu (2012) alertam que, apesar de não se relacionarem, AH/SD e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) são condições que podem coexistir e caracterizar um caso de dupla excepcionalidade, o qual requer avaliação minuciosa e multiprofissional. Semelhantemente, Delou (2013) e Guimarães e Alencar (2013) chamam a atenção para a presença simultânea de AH/SD e transtorno de Asperger.

Ainda sobre a dupla excepcionalidade, García (2015) aponta que a superdotação pode estar associada a deficiência visual ou auditiva, a um déficit motor, ao TDAH e ao Asperger. A autora ainda destaca a importância de diagnósticos diferenciais que sejam capazes de identificar a superdotação e também demais comportamentos e ou fenômenos que possam estar associados.

Na categoria Avaliação foram alocadas quatro produções (3%), que versam sobre teorias e instrumentos para avaliar estudantes com AH/SD. No Brasil não há um consenso sobre quais instrumentos devem ser utilizados na avaliação desses estudantes, no entanto, Reys e Chapela (2010) apontam que tal avaliação deve contar com medidas objetivas e subjetivas. Medidas objetivas são aquelas que utilizam instrumentos com grande rigor técnico e são padronizados, enquanto as medidas subjetivas são entendidas como aquelas que embora não tenham rigor técnico, abarcam informações importantes provenientes dos familiares, professores, amigos etc. Além de um olhar holístico durante a avaliação desses estudantes é preciso considerar a assincronia no desenvolvimento que esses estudantes podem apresentar. Segundo Cupertino (2008, p. 21), a assincronia é representada por “uma ou mais funções que se desenvolvem primeiro ou mais que as outras que, por sua vez, permanecem no seu nível normal de desenvolvimento ou até abaixo dele”. Para Ourofino e Guimarães (2007), as AH/SD podem ser definidas exatamente por essa assincronia: a pessoa com altas habilidades tem um desenvolvimento desigual nos diferentes aspectos que a constituem.

18

Em relação a avaliação de estudantes com AH/SD, Renzulli (2014) ressalta a importância de não valorizarmos apenas aqueles estudantes que apresentam alto potencial em relação à área acadêmica, mas que também se valorize, identifique e avalie aqueles estudantes que apresentem alto rendimento na área artística, desportiva e criativa, considerando que o fenômeno da superdotação pode se manifestar tanto na área acadêmica quanto na área criativa-produtiva.

Sobre a temática Levantamento, encontramos quatro produções (3%) que discutem as contribuições acadêmicas para a área das AH/SD. O baixo número de produções em relação a essa temática é um fenômeno que acontece também em outras áreas, além da Educação Especial, demonstrando que em alguns casos os pesquisadores não realizam uma busca aprofundada sobre os conhecimentos já consolidados na área, o que muitas vezes limita as contribuições das dissertações e teses sobre a temática, pois, segundo Omote (2014), para que haja um expressivo avanço qualitativo nas pesquisas científicas em Edu-

cação Especial, é necessário revisar e sistematizar o conhecimento produzido até então, analisando-o criticamente, a fim de que se torne possível construir referenciais teóricos consistentes.

Foram localizadas quatro produções acerca da Precocidade, representando 3% do total. A precocidade é percebida quando uma criança apresenta determinada(s) habilidade(s) desenvolvida(s) prematuramente, em qualquer área de domínio, como, por exemplo, linguagem, matemática, música, arte, entre outras (CUPERTINO, 2008). Segundo Mosquera e Stobäus (2006), é necessário prudência ao se diagnosticar a presença de AH/SD, pois há a necessidade de se distinguir o referido fenômeno da precocidade, que pode representar meramente, uma diferença de ritmo de desenvolvimento. Embora não haja um consenso teórico sobre a manifestação da precocidade, autores como Louis (2004) e Gauvrit (2015) reconhecem a existência deste fenômeno e acreditam que estudantes que se desenvolvem e apresentam antecipadamente habilidade na área da linguagem, podem continuar manifestando habilidades superiores em outras áreas ao longo da vida.

A temática Representação Social, com quatro trabalhos, também representa 3% das produções. Essas pesquisas investigaram como a inteligência ou o talento são concebidos por estudantes com AH/SD, familiares e outros, além de contemplar um estudo sobre a representação da escola para os estudantes em questão. De acordo com Ferreira e Souza (2001), esses discentes concebem a escola a partir de múltiplas dimensões, mas dão maior destaque aos professores e aos processos de aprendizagem, ficando a estrutura física e os recursos materiais e tecnológicos em segundo plano. No que se refere à representação social da inteligência, do talento, da pessoa com AH/SD, entres outros, faz-se necessário chamar a atenção da sociedade para essas concepções, pois, segundo Pérez (2003), a falta de atenção para com esse público se deve, em grande parte, aos mitos que compõem o ideário social a respeito de quem são essas pessoas, originando crenças equivocadas como a de que são fisicamente frágeis, antissociais e com interesses estranhos, acredita-se também que esse é um fenômeno raro, presente apenas em indivíduos socioeconomicamente privilegiados.

Dentre os três estudos acerca das Habilidades sociais (2,2%) de crianças e/ou adolescentes com AH/SD, destaca-se a problemática do *bullying*. O *bullying* é caracterizado como um comportamento negativo, de ordem verbal ou física, agressivo, intencional e repetitivo. Esse fenômeno mundial, presente em todos os

espaços e tempos, tem cunho psicológico e pode causar problemas emocionais e psíquicos naqueles que são vitimados (PETERSON; RAY, 2006; MACIEL, 2012). Para Panzeri (2006), o aluno com AH/SD é um inestimável recurso quando se manifesta como um líder positivo no grupo, porém, quando seu potencial criador não é bem canalizado e o aluno passa a assumir o papel de líder negativo entre os colegas, torna-se um desafio difícil de ser enfrentado pelo professor.

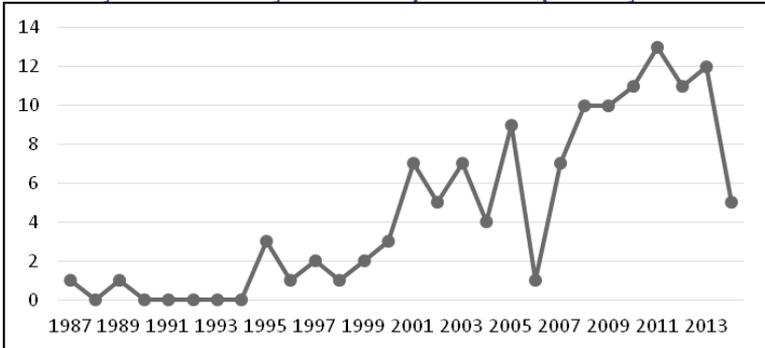
Dois estudos abordaram a Criatividade e dois, a Superdotação Adulta, ambos representando 1,5% do total de teses e dissertações. A criatividade é um dos componentes presentes nas AH/SD e pode se manifestar de diversas maneiras, sendo que seu desenvolvimento é afetado pelas condições encontradas no ambiente e se faz presente em todas as pessoas, porém, com intensidade e quantidade distintas (NAKANO; WESCHSLER, 2007). Quanto à superdotação na vida adulta, também se faz necessário identificar e acompanhar essas pessoas que, muitas vezes, desconhecem suas habilidades. Além disso, Guenther (2006) alerta que existem pessoas com AH/SD que não foram crianças com habilidades superiores, da mesma forma em que há evidências de que boa parte das crianças consideradas altamente capazes e talentosas durante a infância, na vida adulta não apresentaram produção e desempenho muito além da média, fato que pode desencadear frustração e descontentamento. Sobre a relação entre inteligência e criatividade, Nakano (2014) revela que embora não haja um consenso na literatura, dados de pesquisa apontam que a criatividade é uma das dimensões da inteligência e que estes constructos podem estar relacionados, sendo que quando um estudante apresenta habilidade cognitiva acima da média pode também apresentar altos níveis de criatividade.

20

Com apenas um estudo cada, as temáticas Ludicidade (0,7%) e Políticas Públicas (0,7%) foram as de menor representatividade. Veiga (2005) investigou as políticas educacionais do Rio Grande do Sul no período de 1988 a 2002, e a relevância de pesquisas dessa natureza dispensa justificativas visto que são as políticas públicas que garantem os direitos dos cidadãos, embora nem sempre essas garantias se efetivem. Com relação à Ludicidade, ao analisar as brincadeiras de crianças com AH/SD, Maia (2000) chama a atenção para o brincar disciplinado pelo controle institucional que, a nosso ver, limita a criatividade ao tolher as escolhas e as possibilidades.

A Figura 2 apresenta a distribuição das dissertações e teses segundo o ano de publicação.

FIGURA 2

Distribuição de dissertações e teses por ano de publicação

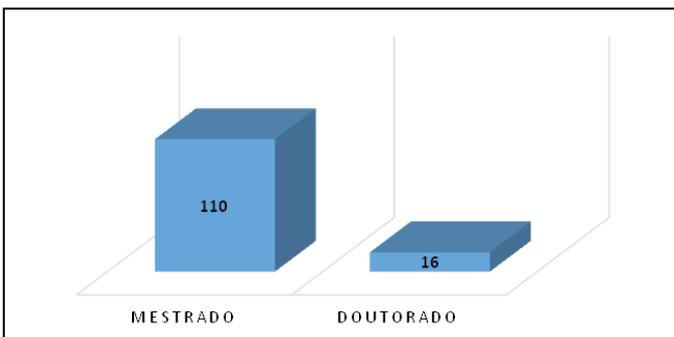
Fonte: Elaboração Própria

Analisando a figura anterior percebemos que a partir dos anos 2000 tivemos um grande aumento na produção científica da área, correspondente a 91,2% da produção do período analisado. Freitas (2014, p. 132) aponta que "(...) com o aumento do número de pesquisas também crescerá a possibilidade de diversificação de abordagens metodológicas que permitam analisar e dar contribuições importantes para dar conta da temática das Altas Habilidades/ Superdotação no Brasil".

21

A Figura 3 apresenta o número de dissertações e teses encontradas em nossa pesquisa. Nota-se que a maioria dos trabalhos se concentra em estudos do nível de mestrado (87,3%), que é quando o pesquisador ainda é iniciante e os temas estudados geralmente não apresentam uma grande profundidade, diferentemente do que se espera nas produções referentes a doutorado, que neste levantamento representam 12,7% do total de produções.

FIGURA 3

Número de dissertações e teses encontradas

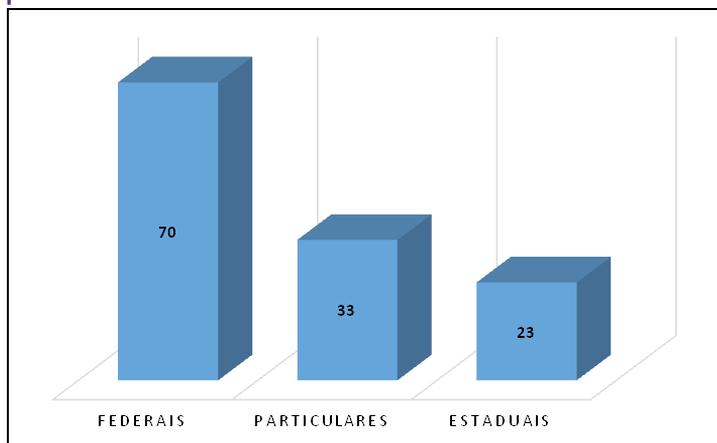
Fonte: Elaboração Própria

Segundo dados da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2014), existem no Brasil um total de 5.689 cursos de pós-graduação, sendo 3.744 de mestrado (acadêmico e profissional) e 1.945 de doutorado. Esses dados convergem com os nossos achados de pesquisa, visto que o maior número de produções encontradas também está no nível de mestrado.

A Figura 4 apresenta a distribuição das produções nas universidades de ensino federais, estaduais e privadas. Observando a figura identificamos que o maior número de publicações encontra-se nas universidades mantidas pelo governo federal (55,6%), as privadas representam 26,1 % e as estaduais contabilizam 18,3%.

FIGURA 4

Produções Acadêmicas distribuídas entre universidades federais, estaduais e particulares



Fonte: Elaboração Própria

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2013 (INEP, 2013), no Brasil, existem 2.391 instituições de ensino superior, sendo essas federais (106), estaduais (119), municipais (76) e privadas (2.090). Percebe-se em nossa investigação que a distribuição de produções entre as instituições de ensino não é proporcional ao número de instituições apontadas no último censo da educação superior, visto que enquanto a maioria das instituições são respectivamente, privadas, estaduais, federais e municipais, nossos achados provêm, principalmente, de instituições federais, seguidas das privadas e logo após, das estaduais, não

havendo trabalhos provenientes de instituições mantidas por municípios, o que evidencia a relevância das universidades públicas na produção de conhecimento científico.

Diante deste panorama, nota-se que algumas temáticas têm sido privilegiadas pela pesquisa, de maneira que um grande interesse tem recaído sobre a questão do Atendimento (30), dada a necessidade de se propiciar atenção educacional especializada a estudantes com AH/SD. Relacionadas ao atendimento educacional, temos a Inclusão (6), a Avaliação (4) e a Formação de professores (8), notadamente, menos investigadas.

Ao considerarmos que para atender, inicialmente, precisa-se identificar, justifica-se a alta frequência de estudos acerca da Identidade (27) e da Identificação (18). Nesse sentido, seria compreensível a existência de mais estudos voltados para as Habilidades Sociais (3), a Dupla excepcionalidade (5), a Superdotação adulta (2), a Precocidade (4), a Representação social (4) e a Criatividade (2), uma vez compreendidos como aspectos importantes para o avanço do conhecimento sobre os indivíduos com AH/SD, o que não se observou.

A Família (9) constitui uma categoria que tem sido, relativamente, bastante investigada, considerando-se que é a quarta colocada entre os temas mais presentes, indicando o reconhecimento de sua importância na identificação e no desenvolvimento dos potenciais (SILVA; FLEITH, 2008).

Um dado importante que emerge deste levantamento, é que temos deixado de empreender pesquisas a respeito das Políticas Públicas (1), tão relevantes para os rumos educacionais. Segundo Santos (2012), as investigações acerca das políticas educacionais devem analisar suas concepções, propostas, contradições e relações concretas em dado contexto, a fim de apontar caminhos para resistir às limitações impostas às práticas comprometidas com a transformação social e à construção do novo.

Ressalta-se ainda, a baixa ocorrência de estudos de Levantamento (4), os quais se dispõem a analisar a produção de conhecimento científico e contribuem para o avanço qualitativo do corpo teórico da área (OMOTE, 2014).

Similarmente, pouca atenção tem se voltado para a compreensão das AH/SD em relação ao Contexto social (7), bem como o que ocorre com a Ludicidade (1).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama brasileiro em relação às AH/SD revela por meio de 126 produções acadêmicas, que as temáticas predominantes estão relacionadas aos temas: Atendimento (30), Identidade (27) e Identificação (18). Contudo, não podemos afirmar que são temáticas que já se encontram suficientemente investigadas, pois abordam questões que ainda não foram sanadas, em especial a identificação e o atendimento educacional, e, como já dissemos anteriormente, a pesquisa científica tem por finalidade, responder aos problemas da sociedade. Em contrapartida, as categorias Habilidade Social (3), Criatividade (2), Superdotação Adulta (2), Ludicidade (1) e Políticas Públicas (1) representam as temáticas que menos suscitaram o envolvimento dos pesquisadores da área.

Nessa perspectiva, destaca-se a lacuna existente no corpo teórico da área no que tange ao caráter político da educação de estudantes com AH/SD, acompanhada do baixo número de pesquisa de Levantamento (4), tão relevantes para a promoção do avanço científico.

24

Em relação ao nível de ensino, a maioria das produções encontradas é referente a trabalhos de mestrado, e o maior número de produções concentra-se nas instituições de ensino federais.

A partir de 2001, nota-se um aumento significativo e quase contínuo no número de produções. De acordo com Chacon e Martins (2014), esse crescimento pode estar relacionado aos movimentos de organizações não governamentais, como é o caso do Conselho Brasileiro de Superdotação (ConBraSD), fundado em 2003. No entanto, diante dos dados analisados, percebemos que embora o número de publicações tenha aumentado substancialmente, esse ainda figura-se como incipiente frente ao número de publicações de outras áreas e a demanda de trabalho que estudantes com AH/SD requerem para que sejam identificados e atendidos de maneira a promover um ensino equitativo.

Levando em conta que todo processo educacional deve considerar as características individuais, os estudantes com AH/SD necessitam de acompanhamento educacional especializado para que possam desenvolver suas habilidades na íntegra, por isso, os profissionais da educação devem se instrumentalizar para saber lidar com essa realidade que pode trazer inúmeros benefícios para os novos tempos, de modo que essas crianças de hoje tenham suporte para se tornar os promotores do desenvolvimento tecnológico, cultural e educacional

da nossa nação. Ter conhecimento teórico e as corretas estratégias pedagógicas para mediar a aprendizagem de alunos tão habilidosos torna-se essencial também para evitar erros de diagnóstico, o que pode trazer consequências terríveis. Nesse sentido, o conhecimento de aspectos do perfil desses estudantes é fundamental para esse planejamento, para que as crenças e mitos que permeiam esse campo não intervenham na sua prática. O Brasil iniciou várias mudanças nesse aspecto, mas ainda há muito a ser feito. Assim, concordamos com Fleith (2007, p.32) quando diz que “nenhuma sociedade pode dar-se ao luxo de ignorar seus membros mais talentosos e grandes esforços devem ser aplicados para nutrir e desenvolver as altas habilidades”.

Por outro lado, para que os estudantes superdotados não sejam ignorados, os profissionais que atuam na área, além de se nutrirem por meio da formação continuada e constante, deverão estar preparados para atuar na construção de um ambiente educacional de excelência na e para a diversidade, conforme afirma Rendo e Veja (2006), pois, segundo as autoras, enquanto os profissionais estiverem homogeneizando e fornecendo conteúdos curriculares uniformes e nivelados para seus estudantes, se tornará uma tarefa extremamente árdua reconhecer e nutrir os estudantes com AH/SD. Desse modo, ressaltamos a relevância dos estudos relacionados à formação de professores, bem como às metodologias de ensino voltadas a esse público.

Embora as pesquisas na área das AH/SD não apresentem a expressividade que deveria, não podemos negar o avanço dessa produção. Cabe-nos agora, em estudos posteriores, olhar para os aspectos epistemológicos desse corpo de conhecimento a fim de contribuir para a qualidade desse acervo, uma vez que os problemas dizem respeito à educação de alunos com AH/SD ainda estão por ser resolvidos.

REFERÊNCIAS

- ANACHE, A. A. (2009). A epistemologia qualitativa: contribuições para a pesquisa em educação especial. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS*, v. 15, n. 30, jul./dez, 123-141.
- BARBOSA, A. J. G. (2014). O método das pesquisas sobre talento: Análise a partir de Artigos Indexados na Base de Dados Scielo. In: OMOTE, S.; OLIVEIRA, A. A. S.; CHACON, M. C.M. *Ciência e Conhecimento em Educação Especial*. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 125-134.

- BRASIL. (1996). Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Câmara dos Deputados.
- BRASIL. (2001). Conselho nacional de educação. Câmara de educação básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. *Diretrizes Nacionais para Educação especial na educação básica*. Brasília.
- BRASIL. (2008). Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. MEC; SEEP.
- BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. *Banco de Teses e Dissertações*. Recuperado em 11 dezembro, 2014, de <http://bdttd.ibict.br/>.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Banco de teses*. Recuperado em 20 de novembro, 2014, de http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteúdo/10/banco_teses.htm.
- CAPES. (2014). *Dados do Sistema Nacional de Pós-Graduação*. Recuperado em 20 de dezembro, 2014, de <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarRegiao>.
- CARDOSO, A. O. G.; BECKER, M. A. A. (2014). Identificando adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades/ superdotação. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. v.20, n.4, p.605-614.
- CHACON, M. C. M.; MARTINS, B. A. (2014). A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 27, n. 49, mai./ago, 353-372.
- CUPERTINO, C. M. B. (1998). Educação dos diferentes no Brasil: o caso da superdotação. *Anais do 1o Congresso Internacional de Educação da Alta Inteligência*, promovido pela Universidade da Provincia de Cuyo e pelo Instituto San Bernardo de Claraval. Mendoza, Argentina.
- CUPERTINO, C. M. B. (2008). *Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos*. São Paulo: FDE.
- DELOU, C. M. C. (2013). Transtorno de asperger com altas habilidades/superdotação: a dupla excepcionalidade no ensino superior. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. (Orgs.). *Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realização*. Curitiba: Juruá, 95-107.
- EXTREMIANA, A. L. (2010). *Niños superdotados*. Madrid: Ediciones Pirámide.
- FARIAS, E. S.; WECHSLER, S. M. (2014). Desafios na identificação de alunos intelectualmente dotados. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). *Altas Habilidades/ Superdotação, inteligência e criatividade*. Campinas: Editora Papirus, 335-350.
- FERREIRA, A. S.; SOUZA, L. (2001). Representação social de escola segundo alunos superdotados. *Arquivos brasileiros de psicologia*, 53 (4), set. /dez, 31-52.

- FLEITH, D. S. (2007). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação*. Orientação a professores. Brasília, DF: Ministério da Educação.
- FREITAS, S. N. (2014). Altas Habilidades/ Superdotação em Pesquisa: Um olhar dirigido. In: OMOTE, S.; OLIVEIRA, A. A. S.; CHACON, M. C.M. *Ciência e Conhecimento em Educação Especial*. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 125-134.
- FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. (2009). Estado do conhecimento na área de Altas Habilidades/Superdotação no Brasil: uma análise das últimas décadas. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 32, Caxambu, 2009. *Anais....ANPED*.
- GARCIA, I. I. I. (2015). Doble Excepcionalidad y diagnósticos asociados. In: REJANO, E. I. (Org.). *Manual shining de atención a las altas capacidades intelectuales*. Sevilla: Aconcagua Libros, 35-50.
- GAUVRIT, N. (2015). Précocité intellectuelle: un champ de recherches miné. *ANAE. Approche Neuropsychologique des Apprentissages chez l'Enfant*, n. 132/133, 1-6. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280977890_Precocite_intellectuelle_un_champ_de_recherches_mine. Acesso em: 20 nov. 2015.
- GUENTHER, Z. C. (2006). *Capacidade e talento: um programa para a escola*. São Paulo: EPU.
- GUIMARÃES, T. G.; ALENCAR, E. M. L. S. (2013). Estudo de caso de um aluno com características de superdotação e transtorno de asperger. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. (Orgs.). *Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realização*. Curitiba: Juruá, 109-120.
- LOUIS, J. M. (2004). *Los niños precoces: su integración social, familiar y escolar*. Madrid: Narcea Ediciones.
- LOPES, J. F.; LENHARO, N. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. (2014). Formação docente sobre altas habilidades/superdotação e a construção da escola inclusiva. *Interciência & Sociedade*, v. 3, n. 2, 40-48.
- MACIEL, M. O. (2012). Alunos com altas habilidades/superdotação e o fenômeno bullying. Santa Maria: UFSM, 2012. 188 f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- MAIA, C. M. (2000). Brincar, não brincar: eis a questão? Um estudo sobre o brincar do portador de altas habilidades. *Dissertação* (Mestrado em Educação). 120f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. (2015). Precocidade e altas habilidades/superdotação: formação e suporte aos educadores. In: OLIVEIRA, J. P.; ANTOSZCZYSZEN, S.; MATA, S. P.; SORIANO, K. R. (Orgs.). *Educação especial: desenvolvimento infantil e processos educativos*. Curitiba, PR: CRV, 13-35.

- MENDES, E. G. (2006) A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Especial*. v. 11, n. 33, 387-559.
- MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. (2006). Vida adulta: superdotação e motivação. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, n. 28, 233-246.
- NAKANO, T. C. (2014). Avaliação psicométrica das habilidades cognitivas: relação entre inteligência e criatividade. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). *Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade*. Campinas: Editora Papirus, 99-118.
- NAKANO, T. C ; WECHSLER, S. M. (2007). Identificação e avaliação do talento criativo. In: FLEITH, D. S. *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores*. Porto Alegre: Artmed, 87-98.
- OMOTE, S. (2014). Produção Acadêmica em Educação Especial. In: OMOTE, S.; OLIVEIRA, A. A. S.; CHACON, M. C.M. *Ciência e Conhecimento em Educação Especial*. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 13-24.
- OUROFINO, V. T. A. T.; FLEITH, D. S. (2005). Um estudo comparativo sobre a dupla excepcionalidade superdotação/hiperatividade. *Avaliação Psicológica*, Itatiba, v. 4, n. 2, 165-182.
- PALUDO, K. I.; LOOS-SANT'ANA, H.; SANT'ANA-LOOS, R. S. (2013). A identidade da pessoa com altas habilidades/superdotação sob a ótica do sistema teórico da afetividade ampliada. *Revista Eletrônica do Curso de Psicologia da Faculdade Dom Bosco*. Paraná, n. 12, 1-17.
- PANZERI, M. V. (2006). Los niños talentosos y superdotados una respuesta educativa: "enriquecimiento en la escuela común". In: FREITAS, S. N. (org.). *Educación e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: Ed. Da UFGS, 257-277.
- PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; CHACON, M. C. M. (2015). Iniciativas de atenção ao estudante com altas habilidades/superdotação: levantamento e análise *Crítica Educativa*, Sorocaba, v.1, n.2, 200-217. Disponível em: <http://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/43>. Acesso em: 05 jun. 2016.
- PÉREZ, S. G. P. B. (2003). Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. *Cadernos de Educação Especial*, Santa Maria, v.2, n.22, 45-59.
- PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. (2009). Estado do conhecimento na área de Altas Habilidades/Superdotação no Brasil: uma análise das últimas décadas. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32. 2009, Caxambu. *Anais...* Caxambu: Anped. s/p. Recuperado em 10 de dezembro, 2014, de http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/trabalho_gt_15.html.
- PETERSON, J. S.; RAY, K. E. (2006). Bullying and the gifted: perpetrators, prevalence, and effects. *Gifted Child Quarterly*, Iowa, v. 50, n. 2, apr., 148-168.

- REYES, M. T. F.; CHAPELA, M.T.S. (2010). *Cómo detector y evaluar a los alumnos con altas capacidades intelectuales*. Sevilla: Díada Editora.
- RENDO, A. D.; VEJA, V. (2006). *Una escuela en y para la diversidad: el entramado de la diversidad*. Buenos Aires: AIQUE.
- RENZULLI, J. S. (2014). A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). *Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade*. Campinas: Editora Papirus, 219-264.
- REVOL, O.; BLÉANDONU, G. (2012). Enfants intellectuellement précoces: comment les dépister? *Archives de pédiatrie*, [S.l.], v. 19, 340-343.
- SABATELLA, M. L. P. (2012). Expandir horizontes para compreender alunos superdotados. In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (Org.). *Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação*. Curitiba: Juruá, 113-128.
- SANTOS, M. (2012). A abordagem das políticas públicas para além da relação Estado e sociedade. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação da região Sul, 9, Caxias do Sul, 2012. *Anais....ANPED SUL*.
- SILVA, P. V. C.; FLEITH, D. S. (2008). A influência da família no desenvolvimento da superdotação: a família e o indivíduo superdotado. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, v. 12, n. 2, jul./dez, 337-346.
- SILVA, R. C. (1998). A falsa dicotomia qualitativo-quantitativo: paradigmas que informam nossas práticas de pesquisas. Minuta do capítulo do livro: Romanelli, G.; Biasoli-Alves,
- Z. M. M. (orgs.) *Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa*. Ribeirão Preto (SP): Legis Summa.
- SILVA, R. H. R.; GAMBOA, S. S. (2011). Análise epistemológica da pesquisa em educação especial: a construção de um instrumental de análise. *Atos de pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB*, v. 6, n. 2, mai./ago, 373-402.
- VIEGAS, L. T. (2005). Educação Especial no Rio Grande do Sul: uma análise da oferta e das políticas educacionais no período de 1988 a 2002. *Dissertação* (Mestrado em Educação). 119f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- TERRASSIER, J. C. (2000). La disincronía de los niños precoces. In: BENITO MATE, Y. (Org.) *Problemática del niño superdotado*. Salamanca: Amarú Ediciones, 69-74.
- WINNER, E. (1998). *Crianças superdotadas: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artes Médicas.

